

Editorial

Isabela de Oliveira Dornelas
Pedro Henrique Resende
Marina Helena Meira Carvalho

A princípio este editorial sinalizaria apenas a transição entre do Conselho Editorial gestão 2015 para gestão 2016 da Revista Temporalidades, porém nas últimas semanas um debate tomou conta das redes sociais e do cotidiano político nacional a respeito da nomeação do corpo ministerial pelo presidente interino Michel Temer, que conta exclusivamente com a participação de homens brancos. Diante da ampla repercussão a Revista Temporalidades não poderia se furtar a manifestar sua postura reflexiva e empreender uma autocrítica a qual convidamos o (a) leitor (a) que nos acompanhe: hoje, o Conselho Editorial da Temporalidades é composto por 3 mulheres e 4 homens e visa ampliar pluralidade de seus membros no que se refere as questões de gênero, sem deixar de lançar o compromisso com aumento da representatividade de minorias políticas historicamente alijadas da esfera científica nos seus próximos conselhos, uma vez que ainda não tivemos representatividade racial adequada, por exemplo.

Esta edição que enfoca os temas de Ciência e Cultura na História apresenta o dossiê História e Historiografia da Ciência: Abordagens e Diálogos Possíveis e conta com a participação de 3 autoras e 4 autores, compreendemos que é um avanço, nesse aspecto, visto que em nosso departamento de pós-graduação em História, a discrepância entre os gêneros é notável e tende a ampliar conforme a titulação. Na última seleção da pós¹ o número de homens supera em dobro o número de mulheres, mesmo que na graduação os índices apresentem maioria de mulheres. Essa ausência nos preocupa e nos inquieta, ao fim da nossa gestão esperamos que o legado de refletir sobre a representatividade das pessoas que constroem a revista em todos os aspectos, seja como membros do Conselho, autores (as), pareceristas e conselho consultivo seja cada vez mais ampliado.

Os sistemáticos cortes de verbas que vem ocorrendo na área da Educação também é motivo de preocupação para o Corpo Editorial da Temporalidades, bem como para aqueles (as) que trabalham diretamente com educação, ciência e tecnologia e que acompanham as dinâmicas políticas que influem diretamente em seu cotidiano de pesquisa e estudo. Porém,

¹ Resultado final processo seletivo 2016. Capitado em: <http://historia.fafich.ufmg.br/selec.php>. Acesso em 20 de maio de 2016.

nosso periódico espera e acredita em dias melhores nesse sentido, e não deixará de galgar ainda melhores qualificações e excelência acadêmica e seguirá a contribuir com a trajetória de seus (suas) colaboradores (colaboradoras), ao passo, que a Temporalidades também caminha para se firmar como uma revista discente referência reconhecida pelos pares em todo país. Além de ser uma recomendação da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) que os periódicos busquem equilibrar as proporções entre titulações de seus (suas) autores (as) a Revista Temporalidades tem compromisso com o pensamento crítico e grande respeito com a intelectualidade que desenvolve trabalhos pertinentes independente de titulações. Nesta edição temos o prazer de apresentar uma revista de escopo diverso e criativo devidamente avaliado entre os pares que contou com 11 doutorandos, 1 especialista, 6 mestrandos, 4 mestres, 4 doutores, 1 graduada e 1 graduanda entre os (as) autores (as). Nosso objetivo e trabalho diário miram em trazer cada vez mais publicações pertinentes à História e áreas afins de máxima qualidade e relevância acadêmica.

Gostaríamos, ainda, de aproveitar este espaço para prestar nossa última homenagem ao querido amigo, colega, professor, mestrando do nosso departamento, Leandro Alysso Faluba. Lastimamos a perda de um historiador que desenvolvia pesquisa de alta relevância social acerca dos transportes públicos. Perdemos um cidadão engajado, com fortes concepções políticas, muito convicto em suas crenças, detentor de um apoio crítico e sensato, que fará especial falta nesses tempos sombrios em que vivemos. Independente de tudo isso, perdemos um amigo, alguém que sempre nos recebia com sorriso no rosto e algo engraçado para dizer. Um rapaz com muitos planos pela frente. Solidarizamos-nos com a dor vivida por sua família, amigos e colegas, pois sabemos a falta que o Faluba já nos faz. Sensibilizamos-nos diante da perda precoce de alguém que tanto tinha para oferecer, do debate historiográfico ao convívio cotidiano. Ele ainda estará presente desde a militância no facebook aos lugares de memória. Gostaríamos de dizer, amigo, que os sonhos não morrem! Que sua luta também é nossa! Vá em paz e saiba que a comoção promovida por sua partida diz apenas um pouquinho do tanto que você foi querido e especial na sua passagem por aqui.

Não poderíamos finalizar este breve editorial sem agradecer o prof. Dr. Ely Berço de Carvalho do departamento e da pós-graduação em História da UFMG pela imensa dedicação para organizar e apresentar o Dossiê desta edição.

Esperamos que tenham uma ótima leitura e que o Dossiê e artigos livres sejam de grande proveito para seus estudos e fruição.